

ENTRE A IDENTIFICAÇÃO E A DESIDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO NO GÊNERO NOTÍCIA POLICIAL

Fernanda Fernandes Pimenta de Almeida Lima¹
Érika Milena Pimenta Caetano²

RESUMO

Este trabalho objetiva problematizar o gênero notícia policial a partir das diferentes configurações identitárias que mobiliza em seus enunciados quando aborda a identidade do universitário suspeito de cometer crime. O postulado bakhtiniano dos gêneros discursivos e as contribuições de Stuart Hall (2006), Bauman (2008), entre outros, fundamentam teoricamente este artigo e uma discussão sobre as identidades dos sujeitos noticiados. Por meio de um método qualitativo, de cunho interpretativo, analisaram-se quatro notícias policiais coletadas em jornais de circulação nacional, cujos enunciados produzem uma tensão entre os lugares sociais que situam os sujeitos e lhes engendram um conflito de identificação.

Palavras-chave: Discurso, notícia, ensino, identidades.

Introdução

O presente trabalho tem uma motivação primordial que diz respeito, basicamente, à aproximação do que se produz na universidade, especificamente nas disciplinas que estudam a linguagem, enquanto fenômeno histórico, social e cultural, e os estudos do texto. Com isso, tentamos, por meio de uma análise do gênero notícia policial, refletir, em primeiro lugar, sobre questões relacionadas ao modo como as identidades dos sujeitos são discursivizadas nessas notícias e, em segundo lugar, analisar a própria noção de notícia como um gênero discursivo que pode ser trabalhado no Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as multiplicidades que embasam sua construção composicional, seu conteúdo temático e seu estilo.

Na atualidade, o discurso midiático tem imperado significativamente sobre o cotidiano das pessoas. No esteio do seu ascendimento, constroem-se acontecimentos significativos à sua existência e ao seu efeito de espetacularização. O gênero notícia

¹ Professora Doutora do Departamento de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG – Campus Metropolitan - UnUInhumas). E-mail: ffpalima@uol.com.br.

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG – Campus Metropolitan - UnUInhumas). E-mail: erikamillenajapa@gmail.com.

policial tem o seu lugar de destaque na cultura da violência que assola a sociedade, é a notícia que (des)identifica suspeitos de crimes que possivelmente tenham cometido. Guy Debord (1997, p. 183) assinala que “em toda parte onde reina o espetáculo, as únicas forças organizadas são as que querem o espetáculo”. Logo, os leitores param em torno das notícias policiais, fabricadas em uma dada regularidade enunciativa e constitutiva de uma ordenação midiática que agrega a submissão atenta das pessoas.

Assim, neste artigo, pretende-se discorrer sobre o gênero notícia policial cujos suspeitos envolvidos em seus enunciados são alunos universitários. A problematização que norteia o devido estudo questiona se o gênero notícia policial pode constituir um liame para que se estabeleça um diálogo entre as práticas sociais da atualidade, as identidades sociais e os estudos textuais em língua portuguesa na sala de aula.

Para essa investigação, os conceitos do postulado discursivo de Mikhail Bakhtin (2003), Maingueneau (2008), Rojo (2005), entre outros autores que pesquisam a concepção de gêneros discursivos, seus desdobramentos e sua problematização dão o suporte teórico às reflexões aqui realizadas. Discutem-se, também, algumas noções de identidade, em uma perspectiva pós-moderna, segundo a visão de alguns sociólogos, como Stuart Hall (2006), Tomás Tadeu Silva (2002), Bauman (2008) e outros estudiosos.

Há muito o que se pesquisar em notícias policiais, entretanto, para as demandas estruturais deste trabalho, optou-se por investigar alguns processos de construção de identificação dos alunos universitários, suspeitos de serem mentores de crimes divulgados nas devidas notícias.

Quanto à metodologia, esta pesquisa, de caráter qualitativo-interpretativo e documental, orientou-se pelos seguintes procedimentos: 1) realizou-se inicialmente uma leitura teórica pertinente às noções de identidade e dos gêneros discursivos, atrelando-os a um breve diálogo com o ensino de língua portuguesa e estudo de textos na escola; 2) estabeleceram-se critérios de delimitação, para que fossem coletadas, estudadas e analisadas notícias caracteristicamente policiais, extraídas de jornais impressos ou digitais, de revistas ou da internet; 3) realizou-se um levantamento de onze notícias que mostrassem crimes praticados, especificamente, por universitários; 4) do número coletado, analisaram-se quatro notícias que explicitaram sua estrutura fundamental e

que expuseram alunos universitários na condição de suspeitos de envolvimento em crimes.

Assim, segue-se uma discussão sobre alguns sentidos conceituais de identidade que servem de fio condutor inicial motivador, conforme se disse no começo desse texto, da aproximação entre os estudos de linguagem que se desenvolvem na universidade e as práticas socioeducacionais dos estudos remissivos ao texto, na escola.

Entre a identificação e a desidentificação do sujeito: algumas noções de identidade

A partir dos estudos discursivos da linguagem, imbuídos de seu caráter interdisciplinar com os estudos históricos e culturais, busca-se entender, entre os seus conceitos, como a teoria pode constituir um tipo de intervenção para se pensar as relações e as práticas sociais que, movidas pelos sujeitos, são elementares ao convívio em sociedade.

Uma vez que se propõe analisar neste trabalho o modo como as identidades de universitários são enunciadas em notícias policiais, a noção de identidade também embasa essa discussão.

Como se pode depreender, há muitas maneiras de se pensar a identidade. Optou-se nesse texto por uma concepção social e cultural. Então, aqui ela é pensada sob um ponto de vista social e cultural. Ela pode ser pensada como um efeito de discursos produzidos socialmente, pois é pela materialidade dos discursos que circulam nas diferentes instâncias sociais que se constitui a identidade ou se constroem as identidades.

Para Zygmunt Bauman (2008, p. 199),

[...] o pertencimento e a identidade não possuem a solidez perpétua, mas sim a finitude de um mecanismo que exerce um poder de transformação contínua. As identidades estão em constante trânsito, provenientes de diversas fontes, quais sejam aquelas disponibilizadas por terceiros ou acessíveis através de nossa própria escolha. Esse fenômeno humano se fortalece pela centralidade que o homem assume como indivíduo considerado portador de cultura, inteligente, biologicamente maduro e ligado a outros seres humanos na ação e no sentimento coletivo.

O olhar de Bauman (idem) traduz um ponto de vista sociológico, de transformações que pairam sobre os sujeitos e suas práticas sociais. As palavras acima esclarecem que a identidade não pode ser considerada fixa, una e imutável. Pelo

240

contrário, ela é fluida porque os sujeitos estão em consonância com as constantes transformações cotidianas que os afetam e modificam seus conceitos, seus hábitos, seus comportamentos.

Entre os autores que se identificam com o grupo dos estudos culturais, está Stuart Hall (2006, p. 10-12). Assim como Bauman (op. cit.), ele situa o problema da identidade também na pós-modernidade. Em seu conhecido livro *A Identidade cultural na pós-modernidade*, apresenta três concepções muito diferentes de identidade, a saber: o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e sujeito pós-moderno.

[...] O sujeito do Iluminismo estava baseado numa concepção de pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades de razão, de consciência e de ação, cujo "centro" consistia no núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia, ainda que permanecendo essencialmente o mesmo – contínuo ou "idêntico" a ele – ao longo da existência do indivíduo. A noção de sujeito sociológico refletia a crescente complexidade do mundo moderno e a consciência de que este núcleo interior do sujeito não era autônomo e autossuficiente, mas era formado na relação com "outras pessoas importantes para ele", que mediavam para o sujeito os valores, sentidos e símbolos – a cultura dos mundos que ele/ela habitava. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceitualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. (HALL, 2006, p. 10-12).

Essas designações retratam uma sequência que coincide com o pensamento teórico de diferentes períodos. Observa-se que o sujeito do Iluminismo tinha essa centralidade, praticamente, era dono de sua existência, e suas ideias eram produto de uma razão que lhe era essencial. Para o Iluminismo, a identidade não é um problema porque ele, o sujeito, é centro. Com o sujeito sociológico, há uma outra visão sobre o sujeito e, em sua esteira, sobre a identidade. Não se podia mais considerar um sujeito em sua unicidade, em sua autonomia, mas em sua relação com uma dada alteridade, ainda que tímida. A noção de sujeito pós-moderno desestabiliza a fixidez que o Iluminismo atribuía à existência do sujeito. O sujeito é observado a partir das diferenças que se instituem entre ele e o outro. E, por esse viés, pode-se entender como as identidades e as culturas se relacionam. É como se houvesse sentidos diferentes para

cada sujeito em suas relações de interação. É como se ele fosse povoado pelo outro ou pelos outros, obviamente, entre entendimentos e conflitos.

Já nas palavras de Tomás Tadeu Silva (2002, p. 76), em *A Produção social da identidade e da diferença*, a identidade e a diferença “têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais”.

No livro *Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*, Boaventura de Sousa Santos (2006, p. 148) também tece considerações a respeito da noção de identidade. Para ele,

[...] as novas-velhas identidades constroem-se numa linha de tensão entre o *demos* e o *ethnos* e contra a identificação entre ambos, até há pouco julgada não problemática, e que o Estado nacional liberal levou a cabo. A crise desta forma de Estado acarreta consigo a problematização de tal identificação. Cabe, pois, perguntar: quem sustenta a nova, ou renovada, tensão entre *demos* e *ethnos*? Julgo que a cultura. Daí as autoconcepção das identidades conceituais como multiculturalidades, daí, finalmente, a crescente interdisciplinaridade entre ciências sociais e humanidades.

Essa concepção dialoga com um ponto de vista mais sociológico, cultural e político sobre a identidade. Então, a identidade se coloca como um problema na pós-modernidade que, cronologicamente, pode se situar a partir dos anos 1960 do século XX. Sousa Santos também segue a via sociológica. Ele pensa a identidade à luz de questões de colonização e descolonização, ou de culturas de fronteiras, que estabelecem relações nem sempre tranquilas entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Advém dos confrontos que marcam essas relações a questão das identidades híbridas.

Não resta dúvida de que discutir a identidade, os seus conceitos, é uma difícil missão. Problematizar discursivamente como as identidades se tornaram tão “fixas” para os sujeitos é algo desafiador, pois elas nascem dos discursos que transitam no meio social, sempre em uma dada ordem, em um dado lugar institucional, que as tornam explícitas, definidas e fechadas, quase que necessariamente, para que se mantenha uma ordem, também, necessária, para se vigiar o sujeito e o seu comportamento.

Após a exposição dessas noções e de seus respectivos autores, o que se pode ressaltar como específico desse problema é a questão que envolve a relação entre a

identidade e o discurso. Necessariamente, isso é o que interessa a esse trabalho. Pensa-se aqui como a identidade do universitário é materializada nas notícias criminais sob um ponto de vista discursivo que dialoga, certamente, com o ponto de vista sociológico e, também, cultural.

Gêneros do discurso, linguagem e atividade humana

Estudar os gêneros do discurso pode consistir em um trabalho produtivo em sala de aula. Pela diversidade que embasa suas formulações, sempre materializadas por meio das relações cotidianas, podem-se alcançar sentidos de interpretação muito válidos para leitores-alunos em formação escolar.

Conforme Bakhtin (2003, p. 261-262), em sua mais conhecida definição de gêneros do discurso,

[...] o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.

Entende-se com essa afirmação que o gênero discursivo não se limita às suas particularidades formais. Gênero necessariamente não é forma, mas dialoga com a forma de modo relativamente estável. Isso implica também dizer que o gênero não é fixo e nem imutável. Ele pode aparecer segundo as circunstâncias que o conduzem no processo de interação.

Nas palavras de Maingueneau (2008, p. 44), em seu livro *Análise de Textos de Comunicação*, somos geralmente capazes de identificar os gêneros, mesmo não os dominando, pois,

[...] cada enunciado possui um certo estatuto genérico, e é baseando-nos nesse estatuto que com ele lidamos: é a partir do momento que identificamos um enunciado como um cartaz publicitário, um sermão, um curso de línguas etc., que podemos adotar em relação a ele a atitude que convém. Sentimo-nos no direito de não ler e de jogar fora um papel identificado como folheto publicitário, mas guardamos um atestado médico a ser entregue a nosso chefe.

As palavras de Maingueneau (idem) estão em diálogo com a definição de gêneros do discurso de Bakhtin (op. cit.). Mas, ele atribui determinados “pesos” aos gêneros, estando estes de acordo com as situações ou condições de uso, de utilização, no cotidiano da interação social entre os sujeitos. Os gêneros têm o seu valor para os sujeitos que os utilizam. Até porque todas as ações que estes realizam se materializam por meio dos gêneros discursivos. E isso envolve toda uma historicidade que marca a vida de cada um. O grau de importância que se atribui a um gênero ou outro tem muito a ver com as questões sociais e com os valores que os sujeitos atribuem aos processos de comunicação com seus pares.

Roxane Rojo (2005, p. 196) observa que os gêneros estão relacionados aos

[...] aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor – isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seu(s) interlocutor(es) e tema(s) discursivos – e, a partir desta análise, as marcas linguísticas (formas de texto enunciado e da língua – composição e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação.

Nessa citação, pode-se entender que os gêneros têm total ligação com as práticas discursivas que condicionam o sujeito em seus discursos. Nota-se como as notícias policiais são moldadas pelas relações ideológicas que movem os sujeitos, bem como pelas construções das identidades dos protagonistas que as embasam, ou seja, no caso desse trabalho, dos universitários suspeitos de crimes. O gênero notícia policial se constitui de unidades que estão em contínua relação com as práticas sociais, históricas e comunicativas que convocam o sujeito à cena enunciativa. Ser universitário e cometer um crime já diz muito do sujeito, do seu lugar institucional e do que lhe é permitido ou não realizar no meio social.

A notícia policial e o seu trabalho em sala de aula

Discutir as especificidades do gênero notícia implica também defini-lo segundo concepções mais formais. Para Costa (2008, p. 141), a notícia é um relato ou uma narrativa:

[...] de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os

quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador. Esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão, internet [...].

Pode-se dizer que a notícia se produz sob diferentes condições no cotidiano social e pode ser veiculada nos mais diversos suportes midiáticos, dos mais conhecidos e renomados até os mais restritos e interioranos. Dependendo do seu veículo de comunicação e do acontecimento que impulsiona sua enunciação, a notícia é produzida de modo diferenciado e é um texto referencialmente curto que, geralmente, não leva a assinatura de seus autores.

Inicialmente, o que se percebe na estrutura composicional da notícia é que é um gênero jornalístico que visa informar sobre acontecimentos recentes que sejam do interesse do público. É um texto que pode ser publicado em jornais, em revistas, na internet, na televisão, no rádio etc. que pode ser veiculado por meio de textos escritos ou orais. Geralmente, sua estrutura composicional é antecedida por um título principal ou manchete, há também um *título auxiliar* ou *olho*, um *lide*, que geralmente corresponde ao primeiro parágrafo que concentra as principais informações. E segue com as informações mais detalhadas no *corpo* ou *texto* da notícia, que complementa o *lide* com outras especificidades ao seu respeito.

O *lide* da notícia remete a suas partes constitutivas traduzidas nas seguintes perguntas: o que, quando, onde e com quem aconteceu determinado fato. Essas perguntas têm suas respostas e estas constam geralmente no primeiro parágrafo da notícia. Obviamente, o *lide* pode estar no segundo parágrafo da notícia. Quanto ao estilo, é um gênero que chama a atenção do leitor pelo modo como apresenta seu conteúdo temático por meio de comentários que nele promovem um certo impacto, em alguns casos, por imagens e frases curtas que também buscam impactar. Geralmente, emprega-se uma linguagem objetiva, clara e formal, com palavras ou expressões que visam chamar a atenção do leitor. Por esse motivo, emprega-se a terceira pessoa do singular e utiliza-se a variedade padrão da língua, uma vez que seu emprego, ainda, é o que confere certa credibilidade na mídia. Conceitualmente, sabe-se que existe um juízo de valor impregnado nessa variedade que confere confiança não apenas ao veículo midiático que publica a notícia, mas também ao seu conteúdo temático que, basicamente, busca informar ao leitor fatos ou acontecimentos da atualidade, de maneira precisa, objetiva e clara.

Neste sentido, trabalhar com esse gênero em sala de aula pode ser muito proveitoso. Necessariamente ele deve estar contextualizado com algum conteúdo temático que esteja sendo estudado para que, em seguida, venha a fornecer subsídios aos leitores de entendimento e interação com suas particularidades formais. A leitura de notícias, bem como a produção de notícias pelos alunos tanto do ensino médio como do ensino fundamental é inteiramente possível. Ao se observar o *lide*, entende-se que neste está implicada uma forma diferenciada de se enunciar midiaticamente um fato. Acrescente-se que não se pode perder de vista a contribuição que o conteúdo temático pode possibilitar à reflexão sobre como os sujeitos são enunciados na mídia a partir do lugar socioinstitucional que ocupam.

O gênero notícia policial enuncia identidades de universitários

A notícia policial tem suas peculiaridades: ela aborda temas relacionados a atos criminosos praticados no convívio social por diferentes pessoas. No geral, as notícias policiais tentam relatar o crime de maneira fidedigna, também em terceira pessoa do singular, cujos efeitos de sentido tentam aproximar-se da neutralidade.

Quanto a essa suposta neutralidade ou imparcialidade que, geralmente, deve identificar a notícia, tem-se aqui uma questão: será que se pode afirmar que as notícias são puramente imparciais? Não se pensa aqui que tal imparcialidade exista em sua inteireza. Nas notícias que foram coletadas e analisadas, observou-se um jogo na designação dos possíveis envolvidos nos crimes. Os modos de enunciar esses sujeitos são diferentes e aparentemente isso tem a ver com o curso superior que eles fazem.

Conforme apresentado, foram coletadas 11 (onze) notícias policiais que discorrem sobre o suposto envolvimento de alunos universitários em crimes. Desse número coletado de jornais de circulação nacional, bem como de jornais de pequenas e grandes cidades brasileiras, analisaram-se apenas 4 (quatro) notícias. A escolha dessas notícias deveu-se ao fato de estas atenderem à perspectiva dessa investigação, ou seja, de veicularem o envolvimento de universitários em crimes, bem como por possuírem uma estrutura composicional, um conteúdo temático remissivo a crimes cometidos e um estilo que regularmente atendem ao gênero escolhido para a análise.

Costa (2008, p. 142) reitera que

[...] as aparências são o universo da notícia. Não basta que seja verdadeira. Ela precisa parecer verdadeira. Em função disso, na estruturação geral da notícia, os eventos/fatos devem se ordenar mais pelo interesse ou importância decrescente na perspectiva de quem relata ou na suposta perspectiva de quem ouve do que pela sequência temporal deles.

Com isso, nota-se frequentemente que a notícia seleciona sempre os fatos mais importantes e impactantes para serem narrados e apresentados em seus suportes midiáticos. É esse modo de enunciá-la que lhe garante uma dada relevância ou a motivação de sua existência e mobilização.

Conforme já se disse, esse estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo e documental, em que foram coletadas onze notícias policiais, veiculadas em jornais de circulação, em pequenas e grandes cidades brasileiras, digitais e impressos, no período de 2017 a 2020. Com base nesse *corpus*, analisaram-se as questões composicionais da notícia policial, seu conteúdo temático remissivo à “identificação e/ou desidentificação” do universitário, suspeito do crime, e o estilo utilizado. A análise observa o suspeito da notícia ressaltando, em específico, como ele é apresentado em seu título. O olhar volta-se à apresentação desse suspeito pelo jornalista em sua identificação.

Dentre as onze notícias coletadas, designadas aqui pela letra (N), seguida do número de ordem, escolheram-se, aleatoriamente, as quatro seguintes:

N1:

Estudante de Direito é preso com tijolos de cocaína avaliados em R\$ 48 mil

Na casa do suspeito, os agentes encontraram balanças de precisão, relógios de luxo e R\$ 45 mil em espécie.

Agentes da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia) prenderam um homem de 32 anos suspeito de tráfico de drogas. Segundo os investigadores, o suspeito cursa o 10º semestre do curso de direito. Ele foi encontrado com R\$ 45 mil em espécie e com 3 kg de cocaína, avaliada em R\$ 48 mil [...]. (CORREIO BRASILIENSE, 30/08/2018).³

N2:

Estudante universitário é preso por venda e manipulação de drogas sob demanda

³ Disponível em:

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2018/08/30/interna_cidadesdf,702850/estudant-e-de-direito-e-presos-com-tijolos-de-cocaina.shtml. Acesso em: 04 mar. 2021.

Um esquema organizado em um site, com venda de drogas de acordo com a demanda psicológica dos usuários, foi desmantelado pela Polícia Civil de Minas Gerais. O responsável pela comercialização dos entorpecentes é um estudante, de 30 anos, do 9º período do curso de Química da UFMG, que está preso preventivamente. (HOJE EM DIA MG, 28/11/2018).⁴

N3:

Estudante de Direito é preso por tráfico de drogas e diz ser integrante de facção criminosa.

Um estudante de Direito de uma universidade particular foi preso suspeito de traficar drogas na região do Bairro José Walter, em Fortaleza. O jovem de 19 anos, identificado como Marcos Aurélio Macedo Fernandes, foi detido na tarde desta sexta-feira (6), em casa, na Rua José Alves. Segundo a Polícia Civil, Marcos disse fazer parte da facção criminosa Comando Vermelho. Com o jovem, foram encontradas drogas, como crack e maconha, além de munições para armas de fogo, um par de algemas, uma balança de precisão e material para embalar os entorpecentes. Marcos Aurélio foi autuado em flagrante por tráfico de drogas e posse ilegal da munição. O caso será encaminhado para o 8º DP, responsável pela área onde aconteceu a ocorrência. (TRIBUNA DO CEARÁ, 06/10/2017).⁵

N4

Universitário é preso em Araguaína com 5 kg de maconha enterrados no quintal de casa

O estudante universitário Iurhy Lemes Reis Silva, de 23 anos, foi preso nesta quinta-feira, 20, por policiais civis da Delegacia Estadual de Investigações Criminais (DEIC), Núcleo Norte, de Araguaína, em sua residência, com cinco quilos de maconha. (T1 NOTÍCIAS, PALMAS, TO, 20/12/2018).⁶

Um dado relevante quanto a esta última notícia, a N4, é que se buscou saber, em mais de seis fontes, qual o curso universitário que Iurhy fazia, ao ser preso, e não se encontrou tal informação. Somente na sétima notícia veiculada na ordem do site de procura *Google*, obteve-se a informação de que ele era aluno do curso de Engenharia Elétrica de uma faculdade particular de Palmas, Tocantins. Quer dizer, é como se o curso não agregasse absolutamente nada ao fato de ele ter cometido um delito.

⁴ Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/estudante-universit%C3%A1rio-%C3%A9-presos-por-venda-e-manipula%C3%A7%C3%A3o-de-drogas-sob-demanda-1.675033>. Acesso em: 04 mar. 2021.

⁵ Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/segurancapublica/estudante-de-direito-e-presos-por-trafico-de-drogas-e-diz-ser-integrante-de-facc%C3%A3o-criminosa/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

⁶ Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/plantao-de-policia/universitario-e-presos-em-araguaina-com-5-kg-de-maconha-enterrados-no-quintal-de-casa/100284/>. Acesso em: 04 mar. 2018.

¹¹ Disponível em:

<https://http://www.olhardireto.com.br/juridico/noticias/exibir.asp?id=39732¬icia=universitario-presos-com-supermaconha-e-solto-apos-pagar-fianca-de-r-2-mil>. Acesso: 11 mar. 2021.

Notou-se que essas notícias se constituem de temas criminais, especificamente marcados pela temática do tráfico de drogas, como se pode constatar. Esse tipo de contravenção é o mais comum entre os universitários, segundo o olhar das buscas por notícias que foram realizadas. O tráfico de drogas se sobressai, em sua notável maioria, sobre os demais tipos de crime que envolvem universitários.

Assim, como se procedeu na análise dessas notícias, consultaram-se os jornais em que estas são mobilizadas, cujas manchetes não apresentam um sensacionalismo extremado. Não há uma seleção lexical imprópria, os textos são mobilizados em um padrão linguístico formal. Nesse processo, foi possível:

[...] reconhecer similaridades e recorrências da forma, entendendo, portanto, que os enunciados são relativamente estáveis, mas auxiliam na organização das mais diversas atividades humanas, orientando nosso agir e permitindo que nos adaptemos a novas circunstâncias que, porventura, possamos viver. (DE CAMPOS, 2007, p. 28).

As similaridades têm muito a ver com a recorrência e a regularidade com que se produzem as notícias policiais. Tais similaridades foram observadas nas quatro notícias supracitadas, em N1, N2, N3 e N4, respectivamente, os títulos principais começam sempre com a mesma sequência sintática: *Estudante de direito é preso [...]*; *Estudante universitário é preso [...]*; *Estudante de Direito é preso [...]*; *Universitário é preso [...]*. Tal sequência, marcada pela similaridade sintática, sujeito – verbo de ligação – predicativo do sujeito, tem um diferencial, o estudante quando é aluno de Direito, ele é identificado como tal, daí o adjunto adnominal – *de Direito* – acompanha o núcleo de seu sintagma nominal, do sujeito, delimitando-o, diferenciando-o dos demais universitários. Esse é um dado constitutivo do título da notícia e, aparentemente, imprescindível ao efeito surpreendente que se quer produzir no leitor. Contudo, quando o suspeito é aluno de outro curso, o seu curso não é apresentado na notícia. Ou seja, é impactante um universitário cometer um crime, porém é mais impactante ainda quando o universitário é aluno do Direito. Afinal, este curso estuda as leis e conduz os seus discentes a conhecerem os trâmites da ordem, da moral e da boa conduta social.

Nessas notícias, a identidade pode ser pensada como um efeito de linguagem, pode-se depreender, com isso, que esse gênero mobiliza tal efeito. O modo como se enunciam a N1, N2, N3 e N4 não identifica apenas os crimes cometidos ou o fato noticiado, mas as identidades dos universitários que nelas são discursivizadas, estando

sempre em processo de construção o efeito de impacto. Nestas, o universitário se desidentifica com o lugar de traficante. Não importa o tamanho do tráfico ou do crime que cometeu, esse ato não é maior que o seu lugar de universitário do enunciado. O efeito de sentido gira em torno de sua formação acadêmica e de sua possível suspeição, embora o delito esteja claro. Com isso, percebe-se que a identidade (ou as identidades) é um lugar de pluralidade, de não-fixidez, e isso advém especialmente do modo como esta é enunciada.

Há posições que convocam o universitário nessas notícias. Os enunciados produzem uma tensão entre os lugares sociais que situam os sujeitos e, com isso, promove-se um conflito de identificação. É como se ao universitário estivesse interditado o lugar de contraventor. Pode-se dizer, então, que a notícia é um gênero que produz identidades por meio de seus enunciados.

Observou-se, com certa recorrência, um inevitável vínculo entre as práticas sociais descritas nas notícias sobre os sujeitos envolvidos e a língua, conforme prenuncia Bakhtin (2003, p. 282), “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua”. Nas notícias supra-apresentadas encontram-se a atualidade e os sujeitos que a vivenciam; e o modo como estes são enunciados convoca continuamente uma memória que os define, que os identifica no discurso e que determina o que se pode ou o que não se pode dizer sobre eles.

Sabe-se que a identidade é um produto de interação e o gênero notícia policial mobiliza esse entendimento, pois o lugar do universitário na sociedade é também povoado pelo olhar do outro, por noções pré-estabelecidas de moral, ética, dignidade e de boa conduta comportamental. Munida dessas imagens, dadas à sociedade em geral, do que seja um universitário, a notícia projeta esse sujeito ao jugo social e cultural do seu leitor por meio de seus discursos.

Nesse sentido, o que se logra de efeito é que a identidade dos envolvidos projeta-se de modo contraditório e não resolvido, desconstruindo um discurso já posto de que o universitário não erra. Afinal, em relação às notícias aqui analisadas, ele é um universitário-traficante ou um traficante-universitário? Que lugar o identifica? Ser universitário é ser também continuamente representado pelas diferentes imagens que o definem e que regem sua condição institucional no sistema cultural. Entende-se, desse

modo, que a identidade é uma condição histórica e sua constituição é continuamente deslocada. Um efeito de unidade que identifique o sujeito é apenas uma ilusão.

Para se compreender a proposta que se reformulou aqui, é necessário se entender que o ensino de Língua Portuguesa na educação básica precisa se beneficiar mais das pesquisas que se realizam na universidade. Sabe-se que é necessário também reduzir a distância entre a teoria que se estuda no curso de Letras e a prática que se realiza nas aulas de português e nos estudos do texto no ensino fundamental e no ensino médio. Com isso, esse estudo tenta fomentar a reflexão sobre o diálogo entre os conceitos que são estudados no ensino superior e o seu aproveitamento na sala de aula da educação básica.

E, ao se perguntar se há relevância em se trabalhar o gênero notícia policial na escola, observando as questões referentes ao modo como se enunciam as identidades dos sujeitos protagonistas dessas notícias, a resposta é simples: tudo é contribuição quando se alimenta a crítica sobre os textos que se leem e sobre as práticas com as quais convivemos em sociedade.

Considerações finais

O presente estudo tentou observar como o gênero discursivo notícia policial jornalística enuncia a identidade de alunos universitários envolvidos em crimes. Para tanto, apresentaram-se algumas concepções de identidade concebidas por sociólogos que estudaram os sujeitos e suas identidades na sociedade, conduzidos pelas práticas que os norteiam culturalmente, politicamente e socialmente.

Embasaram-se alguns conceitos de gêneros do discurso, à luz das contribuições de Mikhail Bakhtin (2003) e de outros autores que compartilham do mesmo pensamento teórico. Tal postulado, necessariamente, vê o sujeito situado nas inter-relações sociais que são produzidas ideologicamente no seio das práticas sociais. Essas práticas são múltiplas e incontáveis, elas se materializam por meio de regularidades enunciativas que podem ser designadas como gêneros do discurso. Embora tenham certa regularidade, dialogam também com uma relativa estabilidade (BAKHTIN, 2003). Esses gêneros podem ser definidos como textos que mantêm certa regularidade entre si, como “formas” de materialidades das ações humanas em constante interação social.

Assim, como um modo de se estudar esses gêneros, em uma perspectiva mais prática, tentando-se dialogar com o trabalho de leitura e estudo textual em sala de aula, optou-se por se analisarem notícias jornalísticas policiais que veiculassem alunos universitários suspeitos de envolvimento com os crimes noticiados. A partir desse objeto de análise, encontrou-se uma maneira de se refletir sobre a linguagem em sua não transparência.

Observou-se, portanto, como as identidades são estabilizadas nessas notícias, principalmente, quando se trata de noticiar o aluno de Direito, assim definido e identificado e assim fixado. Observou-se, também, certa instabilidade identitária nessas notícias, pois embora os suspeitos dos crimes estivessem claramente implicados nas contravenções enunciadas, eles permanecem universitários em sua designação, e não criminosos, o que seria improvável de se enunciar, caso o envolvido fosse um cidadão não universitário. Em outras palavras, notou-se que há um peso identitário que se sobrepõe sobre o universitário em suas ações e condutas.

Sabe-se que este trabalho constitui um estudo que requer grande aprofundamento. Entretanto, ainda que circunscrita aos limites que esse artigo impõe, esta pesquisa deu a saber que entre as semelhanças ou dessemelhanças dessas notícias, há uma materialidade que as conduz, movida por práticas sociais estratificadas que forjam processos de subjetivação. Essa mesma materialidade produz efeitos de sentidos sobre os sujeitos, situando-os em sua história e dando-lhes formas de existência em seu cotidiano.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário e gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DE CAMPOS, Ana Lúcia Furquim. Gramática e gêneros discursivos: uma perspectiva linguística. In: ALVES, Wedencley; RODRIGUES, Marlon Leal (Org.). *Discurso e*

sentido: questões em torno da mídia, do ensino e da história. São Carlos: Claraluz, 2007.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomás Tadeu Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Tradução de Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2008.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na transição pós-moderna*. São Paulo: Cortez, 2006.

BETWEEN IDENTIFICATION AND NO IDENTIFICATION OF THE SUBJECT IN THE GENRE POLICE NEWS

ABSTRACT

This work aims to problematize the police news genre from the different identity configurations that it mobilizes in its statements when it addresses the identity of the university student suspected of committing a crime. The Bakhtinian postulate of discursive genres and the contributions of Stuart Hall (2006), Bauman (2008), among others, theoretically support this article and a discussion about the identities of the reported subjects. Through a qualitative method, with an interpretative nature, four police news collected in national newspapers were analyzed, whose statements produce a tension between the social places that place the subjects and engender a conflict of identification.

Keywords: Discourse, news, teaching, identities.

Recebido em: 10/07/2022

Aprovado em: 05/11/2022